

Agapornis, quem são ?

A primeira impressão que temos é que aquela interessante e bela ave, da família do psittacídeos, lembrando um mini papagaio, tem um nome complicado, que não parece nome de ave...Mas atrás do exótico nome tem um grande significado, um belo exemplo para nós seres humanos.

A origem dessa palavra vem do grego, na verdade é a junção de duas palavras: Ágape, que significa “amor” e Ornithis, significando “pássaro”. Portanto, temos aí um belo sentido: Pássaro do Amor. E porque isto?

Devido ao seu estilo de vida, os agapornis são monogâmicos, ou seja se acasalam para a vida toda, e não só isto durante os seus muitos anos de vida, (existem exemplares que passam dos 10 anos) são constantemente carinhosos um com o outro, os casais sempre estão juntos em tudo que fazem, ao comer, ao se alimentar, ao cuidar do filhotes, ao dormir.

A sua origem é africana, e chegaram de maneira expressiva ao Brasil, na década de 50 e 60 através principalmente do porto de Santos. São aves bem resistentes, que podem suportar longas viagens, e condições adversas de clima.

De fácil reprodução, quando cuidados adequadamente, embora não exigindo muitas condições para isso. Põem de 3 a 5 ovos em média, os quais eclodem aos 23 dias normalmente, e o período reprodutivo se dá o ano todo, embora exista um período de descanso depois de várias posturas. Sua alimentação consiste basicamente em uma mistura de sementes (girassol, alpiste, aveia, painço), encontrada já pronta nas lojas do ramo, e indispensável uma boa farinhada, sendo aconselhável verduras bem lavadas (livre de agrotóxico) por exemplo espinafre, almeirão, etc.. Assim como frutas também são bem vindas, desde que acostumados a elas. A água é um fator bem importante pois deve ser substituída diariamente, pois ao comer as semente vão até água, e assim misturam-na ao alimento formando uma sopinha para os filhotes, ou para a fêmea. Esta é mais uma característica afetiva entre o casal, onde normalmente o macho, alimenta frequentemente a fêmea através do bico, ou seja muitas vezes não sabemos se é beijo ou lanche....

Os agapornis são excelentes mães, cuidam bem dos filhotes e é incomum abandoná-los, e se caso isto ocorrer é por fortes razões, como superaquecimento dos ninhos (ninhos muito próximos ao teto quente no verão), falta de alimento ou água limpa, um grande susto (fogos de artifício,gatos). Quando pequeninos, somente a mãe os aquece e trata , mas é o macho que trata da mãe, portanto o segredo de filhotes bem cuidados em ninhadas grandes, 5 ou 6, está no pai ser bom tratador, a partir dos filhotes já empenados o pai passa tratá-los, dando um tempo para mãe, que maridão

Em seguida a fêmea já se prepara para a próxima postura, e não é raro ver fêmeas botando com filhotes no ninho, por esta razão é que as gaiolas destinadas a criar agapornis, têm dois suportes para alojar ninhos, pois os filhotes ainda imaturos embora bem emplumados ficam no outro ninho, aos cuidados do paião.

Estas aves não apresentam dimorfismo sexual, ou seja o macho e fêmea são muito semelhantes, uma forma de detectar embora não muito precisa, é tocar os ossos cloacais, normalmente os das fêmeas são mais abertos e em relação ao parceiro, outra forma é aguardar o acasalamento, em se havendo a necessidade de saber, uma solução é através de exames de DNA, e são simples enviando penas através de quites em papel, via correio se obtém o resultado preciso em uma semana, a um custo em torno de quinze reais. É possível, ainda que não seja comum acasalamentos do mesmo sexo, portanto se depararmos com alegria de 11 ovos no ninho, nem precisa fazer exame de DNA, são duas fêmeas.

Os agapornis se reproduzem, bem em colônias, ou seja colocados em viveiros, os casais se formam e procuram os ninhos disponíveis, que deve ser 50 % mais que o número de casais, se não é briga na certa ...É fundamental que ao se optar por este tipo de criação, se evite juntar espécies diferentes num mesmo viveiro, pela seguinte razão: A facilidade de reprodução tem um inconveniente, pois se não tomar os devidos cuidados, uma espécie se mistura com a outra, originando assim autênticos vira latas. Além disso determinados cruzamentos originam aves estéreis, é o caso da espécie Roseicolis cruzada com qualquer outra, produzira filhotes híbridos estéreis, ou melhor cerca de 95 % estérei.s. Esta característica genética nos Roseicolis, os protege de se misturarem com outras espécies

Já as demais mais comuns no Brasil, Personatus, Fischeri, Nigrigenis e Lilianes correm este risco mistura, aliás a maioria delas tem . Portanto esta é uma importante razão, para quem quer adquirir estas encantadoras aves com qualidade, o fazer através de criadores idôneos, inclusive que anilhem suas aves, este detalhe indica uma melhor procedência, embora não necessariamente.

A razão desta impureza se deu ao chegarem no nosso país, onde houveram acasalamentos sem critério, uma grande mistura entre as espécies, provavelmente por falta de conhecimento das pessoas, ou escasses de parceiros, etc.. O fato é que hoje em dia, é muito comum a mistura genética da grande maioria dessas aves, que estão fora dos criadouros idôneos. Embora olhos mais experientes e honestos, possam detectar com facilidade se há impureza genética ou não, em função as características serem bem marcantes, no entanto exigem conhecimento técnico, embora não sejam difíceis de aprender é só se interessar, e buscar a chave de tudo na vida: A informação de fonte segura.

Existem 9 espécies de agapornis, o mais comum é o Roseicolis, dada a sua facilidade de reprodução maior que as demais. Podemos encontrar com frequência os Personatus, Fischeri, e menos comuns são os “Lilianes” os “Nigrigenis e “Taranta”. Já os agapornis “Cana” são bem raros no Brasil, somente esta espécie é nativa fora do continente africano, pois seu habitat é na ilha de Madagascar, no oceano Índico, próxima a costa africana. Existem ainda o “Pularia” com poucos exemplares, devido a dificuldade de reprodução, e não existem mais do nosso país, e finalmente o “Swindernianus” que não se adapta fora do ambiente selvagem, e está em perigo de extinção. As demais espécies, graças a ajuda do homem, estão espalhadas em grandes quantidades por todo o planeta, muito bem adaptadas ao convívio humano.

Cada uma destas espécies possui características bem diferentes uma das outras, embora para olhos menos experientes possam ser confundidos, mas ao observar detalhes bem evidentes, como bico, olhos, as cores na cabeça, peito, nuca, testa são bem diferenciadas e identificáveis cada espécie. Aliás um agapornis se identifica pela cabeça, observando ela já temos condições de saber, qual a espécie e se é um pássaro puro, ou “guapeca” Os melhores e maiores criadores do Brasil se concentram, nos estados do sul e sudeste do país, onde no sul o destaque é para Santa Catarina, na região norte do estado.

Um grande atrativo nos agapornis, são as suas cores esplêndidas, e muitas vezes incrivelmente contrastantes, indo de um preto na cabeça ao vermelho do bico e amarelo no pescoço,peito e nuca, chegando abruptamente no verde do dorso e abdômen. Do vermelho-alaranjado ao amarelo, um destaque a parte são os tons azuis, chegando ao violeta...Existem centenas de combinação de cores, sendo que acasalando corretamente um casal, este pode dar origem a mais de 20 cores diferente nos seus filhotes.

E a grande satisfação é buscar conhecer essas cores, e com elas na cabeça, escolhermos os casais e trazer estas cores a nosso planeta....Uma boa forma de buscar estes conhecimentos é visitar, os criadores, e as exposições anuais.

Essas pequenas aves, de temperamento ativo e alegre de extrema beleza, certamente nos trazem contentamento e um pedacinho da natureza para dentro do nosso cotidiano, com elas temos a oportunidade de praticar a preservação, unindo o útil ao agradável.

Wilson Silva Gomes
Joinville Criadouro
Joinville – SC
www.ajojoinville.com.br
(47) 9964-2742